CARTILHA DE educação financeira

Aprenda a gerir seu dinheiro

3ª edição

Glaucia Barata de Lima

Raul Paulo Sarmento

CORECON PA AP

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

Glaucia Barata de Lima
Raul Paulo Sarmento

CARTILHA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA
3ª Edição

MAIO / 2017

Copyright© Conselho Regional de Economia Pa/Ap
Rua Jerônimo Pimentel, 918
Umarizal – Belém – Pa
www.coreconpara.org.br

Capa e Diagramação: Cantarely Costa da Silva

Impressão:

_____

BARATA,Glaucia. SARMENTO, Raul Paulo

Cartilha de Educação Financeira
3ª Ed. Belém:Corecon Pa/Ap, 2017

1.Planejamento 2. Finanças 3.Orçamento

Brasil I. Título

_____

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio sem autorização expressa dos autores.

“No centro da dificuldade repousa a oportunidade.”
Albert Einstein

APRESENTAÇÃO

Tema recorrente, principalmente em época de crise como a que estamos vivenciando na atual conjuntura econômica, a preocupação das pessoas com a melhor forma de utilização do dinheiro de modo a não ficar no vermelho ou evitar dívidas desnecessárias leva o Conselho Regional de Economia do Estado do Pará e Amapá (Corecon-Pa/Ap), à publicação da Cartilha de Educação Financeira em sua 3ª edição.

Apresentando uma série de atualizações, a Cartilha tem como objetivo principal orientar o leitor a utilizar de forma inteligente o dinheiro no curto, médio e longo prazo de modo a garantir um futuro tranquilo e sem sobressaltos no orçamento doméstico.

Salientamos que esta publicação não se propõe a esgotar esse assunto, constituindo-se como um passo inicial na informação necessária para que as pessoas possam promover mudanças no modo como gastar seu dinheiro de forma racional e eficiente, sempre com foco principal na máxima popular: "não gastar mais do que ganha".

Raul Paulo Sarmento
Presidente do Corecon-Pa/Ap

Kleber Antonio da Costa Mourão
Vice-presidente do Corecon-Pa/Ap

SUMÁRIO

1. ENTENDA O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA_____10
1.1. Definindo Educação Financeira_____10
1.2. Agora que você já sabe o que é Educação Financeira reflita sobre as seguintes questões_____10
1.3. Falando de dinheiro_____11
1.4. Planejar é preciso_____12
1.5. Fazendo a Planilha Orçamentária_____13

2. ALGUMAS DICAS PARA ECONOMIZAR E EVITAR DESPERDÍCIOS___14
2.1. Energia Elétrica_____14
2.2. Água_____15
2.3. Telefone_____16
2.4. Gás_____16
2.5. Alimentos e outros produtos_____16
2.6. Cartões, carnês, cheque especial, empréstimos, financiamentos e impostos_____17

3. DÍVIDAS, COMO ELAS SURGEM? É POSSÍVEL EVITÁ-LAS?_____17
3.1. Perda do emprego_____18
3.2. Gastos inesperados_____18
3.3. Separação/Divórcio_____18

4. QUAIS AS DÍVIDAS MAIS COMUNS?_____19

5. QUAIS AS CAUSAS PRINCIPAIS?_____19

6. QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?_____20

7. QUAIS OS PRINCIPAIS SINTOMAS DE DIFICULDADES FINANCEIRAS?_20

8. O QUE FAZER SE SEUS GASTOS FORAM EXTRAPOLADOS?_____21

9. O QUE FAZER PARA REDUZIR SUAS DESPESAS?_____21

10. DÁ TRABALHO ECONOMIZAR? 23

11. O QUE FAZER PARA REFORMULAR SEUS GASTOS? 24

12. QUAIS SÃO OS GRANDES VILÕES DE SEU BOLSO? 25
12.1. Datas comemorativas e aniversários 25
12.2. Cartão de crédito e cheque especial 26
12.3. Shopping e supermercados 27

13. POUPAR É FUNDAMENTAL 28
13.1. Poupar não é tão difícil: Passos para o poupador eficiente 28

14. INVESTIR É PRECISO: FAÇA SEU DINHEIRO RENDER 30

15. MODALIDADES DE CRÉDITO 34
15.1. Crédito Pessoal 34
15.2. Cartão de Crédito 34
15.3. Cheque Especial 35
15.4. Crédito Consignado 35
15.5. Financiamento para veículos 35
15.6. Financiamento Imobiliário 36
15.7. Microcrédito 36

16. RECOMENDAÇÕES FINAIS 37
16.1. Respeite o seu salário: Não deixe que as despesas do mês sejam maiores que ele 37
16.2. Regras básicas para elaborar o Orçamento Familiar 38

1. ENTENDA O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA

1.1 Definindo Educação Financeira

Educação Financeira é saber como ganhar, gastar, poupar e investir seu dinheiro para melhorar sua qualidade de vida e de sua família. Trata-se de um processo de decisão e ação: Decidir como e em que produtos e/ou serviços usar os seus recursos financeiros para atingir seus objetivos de consumo e investimento, evitando dívidas que comprometam seu orçamento e planejamento de vida, já que suas escolhas afetarão negativa ou positivamente seu futuro.

1.2 Agora que você já sabe o que é Educação Financeira reflita sobre as seguintes questões:

- Você sabe o valor e a importância de seu dinheiro?
- Você sabe como e onde gasta o seu dinheiro?
- Seus familiares sabem o limite da sua renda?
- Seus familiares controlam os gastos de cada um?
- Você e seus familiares sabem a importância de economizar?
- Você e seus familiares evitam desperdícios e a compra de supérfluos?
- Você está planejando seu futuro financeiro e sua aposentadoria?

Ao responder as questões acima, com honestidade e sinceridade,

você passará a se conhecer melhor como, por exemplo, suas preferências e prioridades, sua maneira de agir, seus objetivos de vida e sua capacidade financeira e limitações. Lembre-se: Você é o único responsável pelo destino de seu dinheiro, por isso seja prudente, perseverante, determinado, busque informações, pense, pondere, avalie riscos e decida. Se você deseja viver com tranquilidade, formar patrimônio e garantir uma velhice segura, a educação financeira é a grande saída.

1.3 Falando de dinheiro...

O dinheiro é o meio usado na troca de todo tipo de bens, na forma de moeda (metálica ou cartões de crédito e/ou débito) ou notas (cédulas) para a compra de mercadorias e serviços.

• Pode-se dizer que ele é uma necessidade básica e sua quantidade é relativa a cada pessoa, dependendo dos valores e padrão de vida que ela mantém ou deseja. Isto nos possibilita dizer que o valor absoluto do dinheiro é um e o valor relativo é outro. No caso de R$ 100,00 seu valor absoluto é igual tanto para o mais rico quanto para o mais pobre, no entanto, seu valor relativo é diferente, ou seja, o rico pode considerar R$ 100,00 uma ninharia para atender alguma necessidade. O pobre, ao contrário, acha que R$ 100,00 é suficiente para adquirir o que precisa.

• A sabedoria é achar o ponto de equilíbrio entre sua renda e suas despesas e jamais se encantar pelo estilo de vida que seus

amigos ou conhecidos levam. Crie seu próprio padrão e, não tenha dúvidas, o dinheiro é abundante para aqueles que compreendem, praticam e respeitam o orçamento pessoal e familiar.

1.4 Planejar é preciso...

O planejamento financeiro pessoal ou familiar é o instrumento utilizado para definir objetivos, estabelecer prioridades atuais e futuras, fixar metas de curto, médio e longo prazo, adequando seu padrão de vida e limite de gastos à sua renda. Para ter sucesso nesta empreitada, algumas regras devem ser seguidas e respeitadas:

- Não gaste mais do que ganha;
- Calcule e saiba qual é o limite de sua renda;
- Identifique quais são seus gastos fixos e quais os gastos variáveis;
- Não assuma dívidas que não possa pagar;
- Identifique e corte desperdícios e gastos supérfluos;
- Dê exemplo e seja austero no controle das despesas da família.

Planejar financeiramente passa pela necessidade de trabalhar com o orçamento financeiro. Mas, você sabe o que é o Orçamento Financeiro?

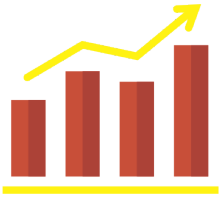
Podemos dizer, para efeito didático, que o orçamento financeiro pessoal ou familiar é semelhante a um plano de voo ou um roteiro de viagem, iniciando do ponto em que você se

encontra e aonde quer chegar.

Para isso algumas recomendações devem ser seguidas:

• Defina seus objetivos, padrão de vida e prioridades;
• Reúna os membros da família para que se envolvam e participem;
• Relate, sem omissão, sua situação financeira atual;
• Separe os gastos por grupo: moradia, alimentação, transporte, educação, saúde etc.;
• Discuta com seus familiares o corte de gastos;
• Compare os valores orçados com os efetivados e observe as diferenças;
• Verifique onde você extrapolou o orçamento;
• Revise, acompanhe e procure racionalizar as despesas e enxugar os gastos supérfluos;
• Prepare a planilha com o orçamento do próximo mês.

1.5 Fazendo a Planilha Orçamentária



A planilha orçamentária é um quadro onde você faz a previsão de suas receitas e despesas, dentro de um determinado período (geralmente mensal).

Essa planilha será da maior utilidade para indicar se os seus gastos efetivos ou realizados extrapolaram os valores previstos (orçados). Caso isso ocorra, você deve rever todos os lançamentos para que não se desvie do que foi previsto.

A planilha orçamentária possibilitará a comparação dos valores orçados com os valores efetivados, além do controle de todas suas receitas e despesas mensais. Constitui um quadro com quatro colunas onde na primeira consta a relação dos itens de receitas e despesas por grupo; na segunda todos os valores previstos (tanto de receitas quanto de despesas); na terceira todos os valores efetivamente recebidos (receitas) e realmente gastos (despesas) e, na quarta as diferenças entre os valores previstos e os efetivados.

No final, você faz o resumo mensal das receitas e despesas, determina a diferença para saber se houve superávit ou déficit. Havendo superávit, decida em aplicar o que sobrou (investimentos). No caso de ocorrer déficit, devem ser revistas e redimensionadas as despesas, para que esse valor seja reduzido até sua total eliminação (redução de despesas/negociação ou renegociação de dívidas / racionalização de consumo, etc.).

2 ALGUMAS DICAS PARA ECONOMIZAR E EVITAR DESPERDÍCIOS

2.1 Energia Elétrica

• Apague a luz ao sair de qualquer compartimento da casa;
• Utilize lâmpadas com menor consumo (de preferência de led);
• Não deixe a porta da geladeira aberta por muito tempo;

• Desligue os eletrodomésticos quando não estão sendo utilizados (o ferro e o chuveiro elétrico são os utensílios que mais consomem energia);

• Não utilize horas e horas o computador;

• Verifique e acompanhe mensalmente a sua conta de energia, observando se a leitura do medidor está correta e se o consumo apurado é compatível com o valor cobrado;

• Não exagere na utilização de forno micro-ondas;

• Verifique se existe fuga de energia e, havendo dúvidas, chame um técnico para verificar o possível problema.

2.2 Água

• Verifique e acompanhe mensalmente sua conta de água, observando se a leitura do medidor (hidrômetro) está correta e se o consumo apurado é compatível com o valor cobrado;

• Não deixe torneiras avariadas e pingando;

• Utilize vasos sanitários com registros de descarga mais econômicos;

• Não deixe a torneira aberta ao lavar as mãos, escovar os dentes, ensaboar o corpo durante o banho ou fazer a barba;

• Lave a roupa pesada na máquina de lavar de uma só vez;

• Conserte vazamentos nas instalações internas de seu imóvel;

• Ao observar vazamentos na entrada da ligação de água ou na rua acione a concessionária do serviço;

• Evite lavar a calçada.

2.3 Telefone

• Fique atento às promoções e vantagens de cada operadora;
• Escolha a mesma operadora das pessoas com que você fala com mais frequência;
• Não se torne refém de seu celular.

2.4 Gás

• Observe se existe vazamento;
• Tampe sempre a panela para aproveitar o calor;
• Sempre coloque a panela grande na grelha grande e a pequena na grelha pequena;
• Verifique se o registro e a mangueira estão bem fixados;
• Troque a mangueira pelo menos uma vez a cada ano.

2.5 Alimentos e outros produtos

• Pesquise, compare e confronte preços antes de comprar;
• Faça uma lista dos produtos e utilize a calculadora sempre que for fazer compras em supermercado;
• Evite fazer compras em supermercado com fome;
• Não compre por impulso ou para impressionar alguém ou porque está na promoção;
• Compre frutas e legumes da estação;
• Não estoque grande quantidade de produtos ou alimentos,

afinal não estamos em guerra;

• Use a criatividade aproveitando as sobras dos alimentos, invente e reutilize.

2.6 Cartões, carnês, cheque especial, empréstimos, financiamentos e impostos

• Tenha apenas um cartão de crédito ou débito;

• Nunca pague o valor mínimo ou deixe de pagar a fatura mensal;

• Se não vai fazer compras, deixe o cartão em casa;

• Jamais empreste seu cartão de crédito;

• Não caia na tentação de utilizar todo o limite do cheque especial;

• Evite empréstimos e financiamentos de longo prazo;

• Confira, pergunte, calcule, compare as taxas de juros que incidem no financiamento de imóveis, veículos, bens de consumo, empréstimo pessoal ou consignado;

• Pague seus impostos em dia.

3 DÍVIDAS, COMO ELAS SURGEM? É POSSÍVEL EVITÁ-LAS?

Quanto menos dívidas você tiver, maior tranquilidade e paz de espírito você terá. No entanto, se as dívidas existirem e forem inevitáveis, procure negociá-las em condições que possa pagar. Algumas dívidas surgem em situações circunstanciais ou de forma imprevisível.

Você pode evitar dívidas (não todas) se planejar sua compra,

poupando para pagamento à vista (neste caso, a compra pode vir acompanhada de um bom desconto).

3.1 Perda do emprego

Dentre as preocupações de todo trabalhador, a perda do emprego é a que mais lhe causa temor, o que é perfeitamente justificado. Perder o emprego, além de trazer inúmeras dificuldades financeiras, afeta diretamente o emocional, leva ao estresse e, em muitos casos, a dissolução de lares e ao alcoolismo. Para amenizar os problemas ao ficar desempregado, é fundamental que você tenha uma reserva, que lhe socorra financeiramente por um determinado período.

3.2 Gastos inesperados

É impossível planejar todos os gastos. O imprevisto acontece como, por exemplo, acidentes, doenças, sinistros, etc. Para se prevenir, pesquise e contrate planos de saúde e de seguro para que você não fique desassistido.

3.3 Separação / Divórcio

A separação de casais, mesmo amigável, deixa traumas e sequelas em ambos e aos filhos. Ao se separarem, a vida

financeira que era conjunta também deve ser separada, ou seja, cada um deverá arcar com suas dívidas ou, dependendo do acordo, pagar por um dos cônjuges, para que ambos não sofram restrição de seus créditos. A partir da separação, cada um deverá ter seu orçamento próprio, mesmo que ocorra pagamento de pensão.

4 QUAIS AS DÍVIDAS MAIS COMUNS?

- Financiamento de veículos;
- Financiamento da casa própria;
- Cartão de crédito;
- Cheque especial;
- Empréstimo pessoal;
- Financiamento da educação;
- Impostos atrasados;
- Prestação de loja;
- Empréstimos de terceiros, etc.

5 QUAIS AS CAUSAS PRINCIPAIS?

Descontrole dos gastos, perda de emprego, separação, uso excessivo de crédito, imprevistos e falta de planejamento.

6 QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS?

• Falta de dinheiro para suprir as necessidades básicas da família;
• Créditos a juros cada vez mais altos;
• Venda de bens;
• Cobranças sucessivas e inclusão do seu nome no cadastro de maus pagadores (SPC / SERASA);
• Títulos protestados;
• Nome sujo na praça;
• Desequilíbrio emocional, baixa produtividade no emprego, insônia, desarmonia familiar, separação, estresse e desespero.

7 QUAIS OS PRINCIPAIS SINTOMAS DE DIFICULDADES FINANCEIRAS?

• Não pagar fatura do cartão de crédito;
• Não saber o valor total de suas dívidas;
• Não pagar ou sempre pagar suas contas fora do prazo (atrasadas);
• Não ter seu crédito aprovado;
• Receber ligações ou cartas de cobranças sobre débito em atraso;
• Ver que ao final do mês suas receitas são inferiores as despesas;
• Viver nervoso, irritado e estressado;
• Recorrer a parentes, caixinhas ou agiotas em busca de dinheiro emprestado.

8 O QUE FAZER SE SEUS GASTOS FORAM EXTRAPOLADOS?

Caso seus gastos extrapolarem suas receitas, a saída é revisar os valores orçados e efetivados, procurando onde houve desequilíbrio. Você deve saber que existem despesas que não podem ser reduzidas (fixas), e outras que podem ser administradas e/ou evitadas (variáveis).

Se, mesmo assim, você não conseguir cumprir o orçamento, está na hora de rever os seus conceitos de prioridades. Estude possibilidades de complementar sua renda (novas formas de receitas), evite gastos desnecessários e os famosos supérfluos.

Estabeleça metas iniciando por reservar pelo menos 10% de seus ganhos para a poupança e investimentos. Se puder guardar mais, é bem melhor.

9 O QUE FAZER PARA REDUZIR SUAS DESPESAS?

O sucesso dependerá do esforço e determinação conjunta, ou seja, seu e de seus familiares. Primeiramente você tem que mostrar para todos os membros da família que economizar não é se privar das coisas. Economizar é, acima de tudo, não desperdiçar e não consumir irresponsavelmente.

Se um dos problemas do desequilíbrio das finanças é o lazer acima da freqüência normal ou aceitável (festas, shows, clubes,

barzinhos, restaurantes, etc.), oriente para que sua família procure gastar menos dinheiro, controlando e reduzindo as saídas. Ao invés de sair todos os finais de semana para a praia, clube, etc..., deve ser feito uso da criatividade e buscar alternativas de lazer mais baratas, como por exemplo, passeios em praças, visitar museus e pontos turísticos da cidade, parques, exposições, etc. Outras formas é frequentar lugares onde a comida é mais em conta, a cerveja seja menos cara e, principalmente, que seja consumida o suficiente para a satisfação de cada um.

Diga "não" ao desperdício!

Se as despesas de supermercado extrapolarem suas expectativas, reveja a indispensável lista de compras e identifique os exageros e as alternativas para os mesmos. Nunca caia na armadilha de fazer compras em supermercado estando com fome, pois estará correndo o risco de comprar muito mais do que o programado, sem contar os supérfluos.

Outra coisa importante que deve ser evitada: comprar carne de boi, peixe, frango, mariscos, etc... e guardar tudo no freezer para congelar. Segundo pesquisa, ao final do mês, somente 65% desses produtos é consumido, o que se concluí que 35% foram comprados desnecessariamente. No próximo supermercado não faça mais isso. Planeje suas compras de acordo com seu consumo e compre apenas o necessário.

Afirmar que cartão de crédito/débito, cheque especial, carnê e outras formas de financiamento de bens, produtos e/ou serviços estimulam o consumo é, no mínimo falar o óbvio. Dizer que isto é bom para o crescimento econômico da cidade, do estado e do

país, também não existe a menor dúvida, no entanto você deve conter seus impulsos e ter um grande cuidado na utilização desses créditos fáceis e dos famosos dinheiros de plástico.

10 DÁ TRABALHO ECONOMIZAR?

Lógico que dá trabalho economizar! O ato de organizar suas despesas para sair do vermelho e viver de forma mais feliz, no início exige algumas privações, e ninguém gosta de se privar de coisas agradáveis. Para superar esta resistência natural você, juntamente com seus familiares, devem estabelecer metas e perseguí-las.

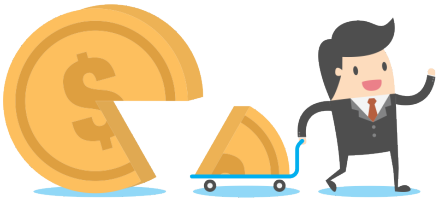
O processo fica bem mais fácil se as metas atingirem todos os membros da família, ou seja, a troca da bicicleta do filho, o curso de idiomas da filha, viagem de férias tão esperada, a operação plástica da esposa, a compra do carro zero, etc... Você, mesmo achando trabalhoso economizar, deve ter certeza que a tranquilidade e o bem estar de sua família dependem do equilíbrio de suas finanças.

Em primeiro lugar, você e os membros da família não precisam se privar de tudo que gostam. Para isso, basta que você reveja seus gastos e procure adaptá-los ao seu novo modo de vida, mais organizado e comprometido com o futuro. E por falar em futuro, se conscientize que tudo o que você está economizando pode e deve se

transformar em investimento. O dinheiro não está indo para o espaço e nem para o lixo. Ele é seu e será destinado a maiores conquistas no futuro.

Se o orçamento envolve outros membros da família, é importante e imprescindível que você conscientize a todos que se comportem e se comprometam com a nova estrutura econômica da casa. A filha que passa horas ao telefone, a mulher que não sai do salão de beleza, a secretária que não foi orientada para evitar o desperdício de água e energia elétrica, o filho que fica com o aparelho de ar refrigerado ligado o dia inteiro e não sai da internet, e você, que a tudo vê e não faz nada, todos, sem exceção, terão de mudar o comportamento.

11 O QUE FAZER PARA REFORMULAR SEUS GASTOS?



O balanço deve ocorrer logo no primeiro mês em que você passou a organizar suas receitas e despesas, a partir de um orçamento, e fazer a comparação entre os valores previstos com os que ele realmente efetivou. Concluída essa etapa, é hora de reformular a planilha de orçamento, adequando-a a realidade das receitas e dos gastos reorganizados, mas não se esqueça de cortar gastos onde for possível. Uma coisa é apurar o que está sendo gasto sem o devido controle, outra coisa é planejar as despesas antecipadamente para não gastar mais do que ganha. Esta, na realidade, é a exata função do orçamento doméstico: evitar o supérfluo e manter-se

fiel as metas estabelecidas.

A partir de agora, fique consciente que a planilha orçamentária será seu guia e um instrumento útil no presente e no futuro.

12 QUAIS SÃO OS GRANDES VILÕES DE SEU BOLSO?

São quatro os principais e mais perigosos vilões que convivem com você e atacam seu bolso sem a menor piedade. O pior é que você permite, até com certa satisfação, sem pensar que depois vem o arrependimento, revolta, depressão e desapontamento consigo próprio:

12.1 Datas comemorativas e aniversários

Enumerar as datas comemorativas é muito difícil. São tantas que lhe deixam completamente atordoado: dia das mães, dos pais, dos avós, das crianças, da mulher, da secretária, e ainda tem natal, páscoa, aniversários da mãe, do pai, do filho e demais membros da família. Dar presentes é muito bom, mas este impulso deve ser contido na hora da compra. A história é velha e recorrente: Você sempre diz que só vai dar presente para “fulano” e para “cicrano” e para mais ninguém e, no final, acaba presenteando todo mundo.

Antes de tudo você deve prever os gastos com presentes e

outros agrados no próprio orçamento. O ato de dar presente é uma forma de dizer que a pessoa presenteada é importante e, na maioria das vezes, o presente simples é que conta. Seja criativo e procure um presente mais barato. Jamais deve se endividar para recuperar amizade ou competir com alguém; isso além de não garantir o aumento da consideração de quem foi presenteado, é uma insensatez.

12.2 Cartão de crédito e cheque especial

Se você utilizar seu cartão de crédito ou cheque especial de forma indevida e descontrolada, certamente eles serão os mais ferozes vilões de seus bolsos. As taxas de juros cobradas quando ocorre pagamento somente do valor mínimo ou se deixar de pagar o extrato do mês ou, ainda, se deixa de depositar o valor utilizado, são absurdamente elevadas, tornando essa modalidade de crédito rotativo uma perigosa armadilha.

É tentador comprar “aquele som potente” em cinco vezes no cheque pré-datado ou adquirir “aquela máquina fotográfica digital” em dez vezes no cartão de crédito é uma maravilha, nem parece que se gasta... Você não mete a mão no bolso para tirar o dinheiro.

A sensação é a de que você não vai pagar por tudo aquilo. Mas o fato é que você vai pagar sim e, às vezes, muito caro. O cheque pré-datado é um dos piores. Você passa um aqui, outro ali, outro mais adiante, mal calcula que no próximo mês eles cairão na sua conta e, para complicar a situação, todos de uma só vez.

Ao atrasar o pagamento da fatura mensal do cartão de crédito o saldo vai ser acrescido de juros sobre juros. Enquanto isso, a dívida vai rolando e crescendo assustadoramente. O cartão de débito também tem suas pegadinhas, muito cuidado com ele.

Cobre de si e de seus familiares, o controle sobre as compras feitas através de cartão de crédito e a utilização frequente do limite do cheque especial e fique atendo e de olho vivo. No caso de você está endividado com cheque especial ou com cartão de crédito, deverá deixar esses instrumentos em casa. Essa separação muitas vezes é dolorida, no entanto é uma das maneiras mais eficazes de redução de despesas.

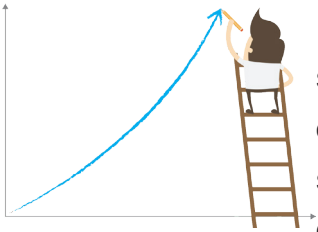
12.3 Shopping e supermercados

Não caia na tentação de ir ao shopping ou supermercado rotineiramente acompanhado de crianças (filhos, sobrinhos e vizinhos), a não ser que você queira viver sempre endividado. Outra lei é não fazer compras em supermercado com fome, isso fatalmente vai fazer com que compre guloseimas e coisas que, na verdade, não está precisando. A fome estimula o consumo e aumenta os gastos.

Faça uma lista de compras bem organizada e enxuta para aproveitar as ofertas, sempre conferindo se os preços que estão na prateleira conferem com os registrados no caixa.

Comprar por impulso ou para aproveitar promoções, na maioria das vezes se transforma em arrependimento por ter extrapolado o orçamento. Compre somente o necessário e evite os supérfluos.

13 POUPAR É FUNDAMENTAL



Depois de ter sanado as dívidas e com seu orçamento equilibrado, a próxima etapa é a apuração de superávit. Havendo saldo positivo, você deve avaliar as opções de investimentos disponíveis no mercado, a começar pela poupança.

Ao poupar, você estará praticando um dos hábitos mais sábios, ao mesmo tempo em que garantirá a aquisição de um bem desejado sem maiores atropelos. A grande sacada é adiar o consumo presente, visando um consumo maior no futuro.

Sendo você assalariado ou não, tente poupar um valor fixo a cada mês no dia do pagamento de seus proventos. Não esqueça de quem poupa apenas o que sobra no fim do mês, corre o risco de gastar tudo. Destine ao menos 10% de seu salário à poupança ou outra aplicação, e somente depois é que deve começar a pagar suas dívidas habituais.

13.1 Poupar não é tão difícil: Passos para o poupador eficiente

Você deve saber que poupar não é fácil, mas também não é nenhum bicho de sete cabeças. Entretanto, é necessário força de vontade e determinação para alcançar esse objetivo. Primeiramente deve estabelecer, sem vacilar, quanto do que

conseguir economizar de dinheiro em cada mês você irá destinar à poupança ou outra aplicação preferida. Para isso deverá seguir os seguintes passos:

1º passo: Deve reunir com sua (eu) companheira (o) e filhos, principalmente adolescentes, para conscientizá-los da necessidade de fazerem economia, através da racionalização das despesas individuais de todos, para que seja possível a construção de uma poupança, não se esquecendo de informar a finalidade dessa economia e das metas que pretende atingir. Lembre que o exemplo tem que partir de você e que jamais deve pensar em fraquejar frentes as pressões que certamente receberá de todos, sem exceção;

2º passo: Em caso de não ter sobrado nenhum dinheiro, verifique todos os itens de despesas e onde os membros da casa, inclusive você, estão gastando mais e se realmente estes itens são os mais importantes. Para isso devem ser observadas, revistas, avaliadas e criticadas todas as receitas e despesas lançadas na planilha;

3º passo: Feita a avaliação, deve estabelecer prioridades evitando os gastos supérfluos e aqueles que podem ser adiáveis;

4º passo: Resolvido os problemas e tendo conseguido o tão sonhado superávit, seja determinado e separe pelo menos 10% do dinheiro que sobrou e aplique.

14 INVESTIR É PRECISO: FAÇA SEU DINHEIRO RENDER

Ótimo, além de você ter equilibrado suas finanças e ter saído do vermelho, agora possui um dinheirinho extra e deseja aplicá-lo. Parabéns, você deve se sentir um vencedor, pois fez seu dever de casa, ou seja, praticou o orçamento doméstico e conseguiu economizar no fim do mês.

Dependendo do valor das suas economias e se o seu objetivo é de curto, médio ou longo prazo, existe um leque de opções. Daí a necessidade de ouvir as recomendações e orientações do gerente de seu banco. Todavia, podem ser indicadas algumas aplicações, como por exemplo:

a – Investimentos em Renda Fixa

a.1. Caderneta de poupança

É o investimento mais tradicional e conservador do mercado. A remuneração ocorre a cada 30 dias e os ganhos são isentos de imposto de renda.Porém, se o aplicador resgatar antes dos 30 dias, a aplicação perde toda a rentabilidade do período (apenas do montante resgatado e não do saldo).

a.2. Certificado de Depósito Bancário – CDBs

Os Certificados de Depósitos Bancários – CDBs são títulos de renda fixa. A taxa de juros desse título pode ser pré-fixada, pós-fixada ou ditas flutuantes (muda de acordo com a variação de um determinado índice). No CDB pré-fixado, o investidor sabe, no momento da compra, quanto irá receber em juros. No CDB pós-fixado, a remuneração só será definida depois da data de

vencimento do título.

Além do Imposto de Renda é cobrada a taxa de administração que varia de banco para banco. Ambos são deduzidos pelo próprio banco no vencimento do título. O investidor recebe o rendimento bruto obtido no período (em média 8% ao ano) descontado o Imposto de Renda e a taxa de administração correspondente.

b – Plano de Previdência Privada

Plano de investimento de longo prazo tendo como objetivo a aposentadoria ou complementação desta. Visa à concessão de benefícios previdenciários, na forma de pecúlio ou renda. Além da aposentadoria, é possível optar pelo recebimento de benefício por invalidez, pensão para cônjuge, filhos e pecúlio. Por ser de longo prazo haverá mais tempo para o acúmulo de capital, o que torna mais fácil assimilar as variações de mercado. Neste caso as taxas de rentabilidade são maiores e, consequentemente, melhores são as possibilidades de rendimento.

Como é o cliente que define o tempo, como e quanto irá contribuir, é uma aplicação bastante flexível. No entanto, antes da escolha do plano, é importante que sejam lidas atentamente as cláusulas contratuais. É preciso ficar atento para que as taxas de administração e carregamento não sejam muito altas a ponto de absorver o percentual de dedução do imposto de renda.

Basicamente são duas as taxas cobradas nos Planos de Previdência Privada: A taxa de administração financeira que é cobrada anualmente e gira entre 1% a 3%; e, a taxa de carregamento (despesas com corretagem e venda de planos) que incide sobre cada contribuição ao plano e seu valor depende do tipo de plano escolhido, onde a taxa é de 2% em média.

As duas modalidades mais comuns de Planos é o VGBL – Valor Gerador de Beneficio Líquido e o PGBL – Plano Gerador de Benefício Líquido. No caso do VGBL ele é mais indicado a autônomos e profissionais liberais e, também, oferece possibilidades de acordo com o perfil do investidor. A principal diferença entre os dois planos está na forma de como é cobrado o imposto de renda. Enquanto o VGBL se aplica melhor para quem faz a declaração simplificada de Imposto de Renda, o PGBL é mais adequado a quem faz a declaração completa, e suas contribuições podem ser deduzidas no limite de 12% da renda bruta anual.

c – Investimentos em renda variável

Investimentos em ativos de renda variável são aqueles cuja remuneração ou retorno de capital não pode ser dimensionado no momento da aplicação. O mercado de renda variável compreende todas as operações realizadas nas bolsas de valores, de mercadorias, de futuros e assemelhadas, bem como operações com ouro, com a interveniência de instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional (Bancos, Corretoras e Distribuidoras).

Tratando especificamente da aplicação em ações, pode-se dizer que elas representam a propriedade de uma empresa. Os acionistas possuem uma parte da companhia (menor fração do capital dessa empresa) e tem direito a uma parcela dos lucros e, dependendo do tipo de ação, um voto sobre como a companhia pode ser gerida e administrada.

As empresas emitem ações para aumentar o capital social e os recursos levantados podem ser utilizados para vários fins,

sobretudo futuros investimentos. Os lucros são divididos entre os acionistas, sob a forma de dividendos os quais geralmente são pagos trimestralmente. No Brasil a BOVESPA é a instituição que desempenha a função de negociar as ações mediante pregão da Bolsa de Valores.

As ações podem ser ordinárias (ON) ou preferenciais (PN). As ordinárias são ações que conferem ao acionista direito de voto na empresa, por ocasião da realização de assembleias de acionistas. São ações normalmente menos negociadas no mercado que as ações preferenciais e, portanto, de menor liquidez. As preferenciais são ações que garantem aos acionistas maior participação nos resultados da empresa, mas que não dão direito de voto.

É bom ficar consciente que investir em ações pode garantir bons ganhos, por conta de apresentar rendimentos mais altos. Mas é importante lembrar o conceito: "quanto maior o retorno, maior o risco". O dinheiro não estará disponível rapidamente se você precisar dele, portanto deve ser encarado como investimento de longo prazo.

A tributação é de 15% e incide sobre o ganho de capital líquido em operações com ações e outros investimentos de renda variável. A diferença positiva entre o preço de venda e o preço de compra é o ganho de capital bruto, podendo ser deduzidas as despesas de corretagem.

Não há imposto sobre ganho de capital quando o valor de venda se limita a R$ 20 mil, para o conjunto de operações a cada mês. Vale ressaltar que o limite de R$ 20 mil se refere ao valor da venda, e não o valor do ganho de capital.

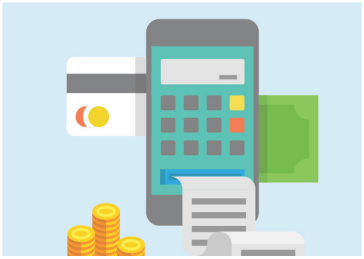
Exemplos:

Um lote de ações comprado por R$ 14 mil e vendido por R$ 19 mil, gera um ganho de capital de R$ 5 mil. Neste caso não há imposto a pagar, pois a venda não atingiu o limite mensal de R$ 20 mil.

Outro lote comprado por R$ 23 mil e vendido por R$ 28 mil, gera ganho de capital de R$ 5 mil. Nesta situação, o investidor terá que pagar R$ 750,00 de imposto.

Obs: O limite de R$ 20 mil vale somente para ganhos líquidos auferidos por pessoa física em operações no mercado à vista de ações, negociadas em Bolsa de Valores.

15 MODALIDADES DE CRÉDITO



Existem diversas formas de crédito disponíveis no Sistema Financeiro Nacional - SFN, destinadas à pessoa física ou jurídica. As mais comuns e difundidas são as seguintes:

15.1 Crédito Pessoal

Modalidade de financiamento feito pelos bancos a clientes-correntistas. Neste caso a taxa de juros é bastante elevada chegando a ultrapassar ou igualar-se ao cheque especial. Você só deve utilizar esse tipo de empréstimo em último caso.

15.2 Cartão de Crédito

O famoso “dinheiro de plástico” é concedido aos clientes de bancos através de administradoras. Ao fazer compras ou saques

com cartão você terá um prazo de pagamento somente numa determinada data do mês. Muitas administradoras de cartão cobram de seus clientes seguro, taxas diversas e anuidade.

Você também pode parcelar suas compras no cartão. Aí é que mora o perigo, pois, ao dividir a compra, você estará comprometendo sua renda futura. Muito provavelmente que outras compras virão e, com isso, as dívidas se transformam numa bola de neve muitas vezes impagáveis.

15.3 Cheque Especial

Ao abrir uma conta corrente e dependendo da renda, o cliente é agraciado com um valor que lhe permite utilizar até determinado limite. É uma das mais comuns modalidades de crédito, mas também possui taxas de juros elevadas. Utilize o limite do cheque especial somente em situações especiais.

15.4 Crédito Consignado

Modalidade de financiamento destinado a trabalhadores, aposentados e pensionistas, cuja taxa de juros é bem inferior aquela cobrada no crédito pessoal, cartão de crédito ou cheque especial, uma vez que as parcelas do empréstimo são deduzidas dos salários do tomador, diretamente na folha de pagamento, o que reduz bastante os riscos de inadimplência.

15.5 Financiamento para veículos

É um tipo de empréstimo cujo bem adquirido fica alienado ao banco que concedeu o financiamento (o veículo fica como garantia). A taxa de juros costuma ser inferior às outras modalidades de empréstimos, até mesmo ao consignado.

No entanto é recomendado que faça a simulação em várias concessionárias e fique atento para o valor da prestação e o total a ser pago ao final do financiamento.

15.6 Financiamento Imobiliário

Os governos (Municipal, Estadual e Federal), com vistas à redução do déficit habitacional, estão incentivando fortemente a construção e o crédito para compra da casa própria (nova ou usada). O financiamento varia de acordo com o valor do imóvel e a renda de quem pleiteia o empréstimo.

O Sistema Financeiro da Habitação – SFH, o Sistema Financeiro Imobiliário – SFI e a Carteira Hipotecária – CH são os principais sistemas de financiamento imobiliário. Existem, também, os consórcios imobiliários.

Antes de optar por uma dessas modalidades de crédito é recomendável pesquisar e simular o valor da prestação, o valor final do imóvel, da entrada (inclusive utilização do FGTS), a renda individual ou familiar exigida, que não pode ser superior a 30% e, principalmente o valor da taxa de juros cobrada.

15.7 Microcrédito

É um crédito destinado para pequenos empreendedores e microempresas que, por não possuírem ativos representativos que possam ser oferecidos como garantia, não tem acesso aos sistemas de financiamento convencionais. É um crédito especial destinado à produção (capital de giro e investimento), concedido pela chamada "Concessão Assistida de Crédito."

O microcrédito somente pode ser concedido por instituições financeiras oficiais ou privadas, autorizadas e supervisionadas

pelo Banco Central do Brasil.

O SEBRAE, dispõe do Programa de Apoio ao Segmento de Microcrédito cujo objetivo e ampliar a oferta e reduzir os custos do crédito e dos demais serviços aos micro e pequenos empreendedores, inclusive os informais. O SEBRAE mantém convênios e parcerias com ONG'S e instituições financeiras voltadas para esses objetivos.

As operações de microcréditos, por serem uma forma de concessão especial, possuem as seguintes características:

• Os empréstimos são de pequenos valores;

• O pagamento das parcelas pode ser feito semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente;

• Possibilita a renovação de empréstimos em valores crescentes, de acordo com a capacidade de pagamento do tomador;

• O limite depende da política de crédito de cada instituição;

• A taxa de juros e demais operações, tendem a ser bem menores que as incidentes nos empréstimos normais ou convencionais.

16 RECOMENDAÇÕES FINAIS

16.1 Respeite o seu salário: Não deixe que as despesas do mês sejam maiores que ele.

Para isso, o pontapé inicial é fazer o levantamento dos seus gastos mensais durante pelo menos os três últimos meses, compreendendo todas as despesas como supermercado, mensalidade escolar, transporte, prestações diversas, plano de saúde, cartão de crédito/débito, cheque pré-datado, cheque especial, parcelas e juros de empréstimos, água, luz, telefone, gás, condomínio, internet, etc... Após cada

mês faça uma análise de seus gastos e revise todos de modo a identificar possíveis itens (despesas) supérfluos ou que possam ser reduzidos ou simplesmente eliminados. Esse exercício deve ser feito de comum acordo com todos os membros da casa e, lembre-se, que você não pode fraquejar em hipótese alguma.

Depois faça um orçamento para seis meses, relacionando mês a mês, seus rendimentos líquidos, suas despesas mensais e saldo (superávit ou déficit mensal).

16.2 Regras básicas para elaborar o Orçamento Familiar

Você deve estar seguro que todos os membros da família estejam decididos, comprometidos e determinados em fazer um orçamento de seus gastos. Se isso não acontecer nem comece, pois será uma perda de tempo. Por ser um exercício que envolve todos da família, haverá discussões, brigas e descontentamentos, uma vez que o orçamento, em regra geral, implicará na redução de despesas e mudanças de hábitos.

Como estratégia para levar avante o trabalho, busque o apoio e o comprometimento de sua (eu) companheira (o). Se a decisão ficar somente sob sua responsabilidade, certamente estará sozinho nesta empreitada e não chegará a lugar algum, principalmente se você não for o único provedor ou gerador de renda da família.

Solucionados esses impasses, passe a anotar todas as receitas e despesas de forma que no fim do mês possa verificar para onde foi o seu dinheiro e somente então saber que despesas

poderiam ser reduzidas ou, até mesmo, eliminadas. Você vai se surpreender e, ao mesmo tempo, se assustar ao descobrir que muitas de suas despesas foram desnecessárias e poderiam ser evitadas.

Vai perceber que um considerado percentual de sua renda foi utilizado para comprar supérfluos, ao ponto de se sentir até um tanto quanto irresponsável após constatar que não sobrou dinheiro suficiente para pagar o condomínio e nem a conta de energia nos prazos devidos. Este fato lhe causará desconforto tanto quanto nos demais membros da família. Não se envergonhe e nem se desespere se isso acontecer. Esses é o caminho certo para virar o jogo.

Depois de ter superado o susto e o sentimento de culpa, você deve continuar a tocar a vida pra frente, pois em nada adianta chorar o leite derramado. O negócio é planejar. Praticar o orçamento familiar é saber, com antecedência, quanto será a sua receita, quanto vai gastar e quanto dinheiro sobrará no fim de cada mês.

Sem um orçamento familiar, você somente poderá utilizar as informações disponíveis no seu extrato bancário em um determinado momento. Entretanto, o extrato jamais informará quanto é preciso para se manter até o próximo pagamento ou se haverá dinheiro suficiente para fazer frente aos seus compromissos presentes e futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

• ACIS-SL – “Cartilha de Finanças – 2010”.
• CORECON-PR – “Entenda de Economia – 2010”
• LUIS CARLOS EWALD – “Sobrou Dinheiro! - 2003”
• MAURO HELFELD – “Seu Dinheiro – 2004”
• RICARDO PEREIRA – “Educação Financeira, Finanças Pessoais - 2008”

INTERNET DO CONSUMIDOR

• Agência Nacional de Telecomunicações- Anatel (www.anatel.gov.br)
• Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel (www.aneel.gov.br)
• Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS (Planos de Saúde) (www.ans.gov.br)
• Instituto Nacional de Metrologia, Normatização e Qualidade Industrial – Inmetro (www.inmetro.gov.br)
• Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
• Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (http://portal.anvisa.gov.br)
• Agência Nacional de Aviação Civil - Anac (www.anac.gov.br)

ORIENTAÇÕES

Atendimento agendado para Orientação Financeira Individual e/ou Empresarial: Sede do Corecon-Pa/Ap
Rua Côn. Jerônimo Pimentel, 918 – Umarizal, CEP. 66.055-000, Belém-PA
Telefones: (91) 3242-0207 / 3223-1988
Site: www.coreconpara.org.br
E-mail: adm@coreconpara.org.br

Teste: Quem é você nas finanças?

1-O seu salário:

a) É insuficiente para pagar todas as contas

b) É suficiente apenas para pagar as contas

c) Paga as contas e permite que sobre algum dinheiro no fim do mês

d) É apenas parte da renda, já que possui renda de investimentos (CDB, imóveis, ações etc)

2-Quando surge um gasto inesperado (como comprar remédios para uma doença ou um conserto do carro no mecânico, por exemplo), você:

a) Procura um empréstimo ou crédito para pagar, e assim cria uma (nova) dívida no banco

b) Precisa reduzir outros gastos supérfluos, como cerveja com os amigos, cafezinho e roupas, para poder pagar

c) Consegue utilizar algum dinheiro da reserva para pagar

d) Geralmente não sente falta, já que sempre sobra algum dinheiro do salário ou investimento

3-Para gastos mais caros, como a aquisição de um carro novo, uma reforma na casa ou comprar uma geladeira, você:

a) Financia no máximo possível de prestações e nem pensa no assunto

b) Financia e passa a se planejar para economizar

c) Se planeja financeiramente para comprar à vista
d) Utiliza a renda de algum investimento para fazer a aquisição

4-Quando você ganha um dinheiro extra, como um bônus da empresa ou um prêmio, você usa o dinheiro para:
a) Pagar as dívidas
b) Comprar algo que deseja muito
c) Gastar uma parte e economizar outra
d) Investir em algum fundo ou ações

5-Para você, economizar 10% do salário:
a) É impossível
b) É muito difícil, pois precisaria parar de fazer algumas compras
c) É algo que sempre faz e coloca na poupança
d) É o valor mínimo utilizado para investir

Pontuação:
Para calcular, basta somar a pontuação de cada resposta.
a) 1 ponto
b) 2 pontos
c) 3 pontos
d) 4 pontos

Resultados:
5 a 9 pontos: Devedor
O perfil Devedor precisa de muita disciplina financeira para sair desta situação. O "caminho das pedras" é: Reduza ao máximo os seus gastos variáveis, como o cafezinho e o cinema, e passe a fazer a regra 70-20-10. A regra 70-20-10 consiste em gastar 70%

do salário para pagar as contas, 20% para pagar o parcelamento da dívida, e 10% para investir. O objetivo é que, com os 10% bem investidos, um dia a dívida será quitada e o dinheiro investido passe a ser fonte de renda. Quite as dívidas do cartão de crédito e outras que tenham juros muito altos, e tenha uma única parcela a ser paga para uma única instituição financeira, com os menores juros possíveis.

10 a 13 pontos: Acomodado

O perfil Acomodado está próximo de ter um problema. Não está endividado mas gasta tudo o que ganha, cedo ou tarde vai acumular alguma dívida, lembrando que gastos extras ou problemas repentinos podem levar a alguma situação complicada. É preciso começar a ter disciplina para economizar, e então passar a investir.

14 a 17 pontos: Poupador

Quem sabe poupar o dinheiro está no caminho ideal para conquistar a independência financeira absoluta. O grande erro do poupador brasileiro é colocar o dinheiro na conta poupança. Os rendimentos da conta poupança são menores que a inflação, e isso faz com que as pessoas percam dinheiro em longo prazo. Por isso, o próximo passo que precisa ser dado por quem consegue guardar o que ganha é conhecer mais sobre os investimentos ideais para o valor que pode ser investido.

18 a 20: Investidor

O perfil de investidor é ideal para conquistar uma renda independente do trabalho. Quem tem esse perfil merece os parabéns. Apenas mantenha disciplina nos investimentos e estude cada vez mais sobre o assunto.

Composição Plenária 2017

Raul Paulo Sarmento
Presidente do Corecon-Pa/Ap

Kleber Antonio da Costa Mourão
Vice-Presidente do Corecon-Pa/Ap

Conselheiros Efetivos
Antônio Ximenes Barros
Marcus Vinícius Gomes Holanda
Maria Lucia Bahia Lopes
Nélio Geraldo Bordalo Filho
Omar Corrêa Mourão Filho
Roberto Carlos Quintela de Alcântara
Rosivaldo Batista

Conselheiros Suplentes
Carlos Max Miranda de Andrade
Guaraciaba Silva Sarmento
João Tertuliano de Almeida Lins Neto
José de Lima Pereira
José do Egypto Vieira Soares Filho
Lady Francis Araújo Rodrigues
Luiz Carlos das Dores Silva
Mauro Augusto dos Santos Corrêa
Pablo Damasceno Reis

Servidores do Corecon-Pa/Ap

Gerência Executiva
Maria Goretti Sarmanho dos Santos Freire
adm@coreconpara.org.br

Procurador Jurídico
Marcos Lopes da Silva Netto
juridico@coreconpara.org.br

Assessoria Técnica
Glaucia Barata de Lima
astec@coreconpara.org.br

Assessoria de Comunicação
Cantarely Costa da Silva
ascom@coreconpara.org.br

Setor de Fiscalização e Registros
Edmilson Freire de Oeiras
registros@coreconpara.org.br
fiscalizacao@coreconpara.org.br

Fiscal
Samara Faro Pinto Magno
fiscal@coreconpara.org.br

Contabilidade
Sandra do Socorro de A. Lima
contabilidade@coreconpara.org.br

Representações do Corecon-Pa/Ap

Castanhal-PA
Lady Francis Araújo Rodrigues

Marabá – PA
José Otávio Magno Pires

Santarém – PA
José de Lima Pereira

Macapá – AP
Denise do Socorro de Sousa Lima
Isis Pena do Couto
Tânia Muricy Nascimento

Rua Jerônimo Pimentel, 918 – Umarizal
Telefones: (91) 3242-0207 / (91) 3223-1988
Belém – Pará - CEP. 66.055-00
Site: www.coreconpara.org.br
E-mail: adm@coreconpara.org.br

saiba as atribuições de um ECONOMISTA!

SETOR PRIVADO

Empresas de todos os portes, como funcionário ou por conta própria. Orienta decisões e planejamentos sempre de olho em bons resultados e na produtividade

SETOR PÚBLICO

Utiliza conhecimentos variados, que vão desde o orçamento até a demografia, para formular e planejar as melhores políticas públicas

TERCEIRO SETOR

Na economia solidária, que desenvolve atividades com cooperativas garantindo trabalho digno e renda às famílias envolvidas, além de promover a preservação ambiental

MERCADO FINANCEIRO

Analisa dados e avalia tendências de mercado

CORECON PA AP
CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA

Ascom Corecon-Pa/Ap

www.coreconpara.org.br